



Resultados

2T25 B3:MILS3 Live de resultados

Data: 13 de agosto de 2025, quarta-feira.

Horário: 14h (horário de Brasília)

Assista Online: [Clique aqui](#)

Ou entre pelo QR code:



mills

As informações financeiras e operacionais contidas neste *press release*, exceto quando indicado de outra forma, estão de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards - IFRS*).

**IDIVERSA B3 IGCX B3 IBRA B3 IGC-NM B3 SMLL B3
ITAG B3 IGCT B3 INDX B3 IGPTW B3 ICO2 B3**

Sumário

Destaques	3
Comentários da Administração	5
Receita Líquida	6
Custos e Despesas	7
EBITDA	7
Resultado Financeiro	9
Lucro líquido	9
Unidade de negócios Rental	11
Formas e Escoramentos	14
Endividamento	16
Investimentos	17
ROIC e ROE	18
Fluxo de Caixa Ajustado	19
ESG	20
Tabelas	21
Mercado de capitais – MILS3	28
Glossário	29

Destaques

Os principais destaques do período foram:



Receita Líquida de R\$ 450,1 milhões no 2T25 e de R\$ 862,5 milhões no 6M25, crescimento de 21,6% versus 2T24 e de 19,2% versus 6M24. A Receita Líquida de Locação atingiu R\$ 413,0 milhões no 2T25 e R\$ 794,6 milhões no 6M25, crescimento de 19,7% versus 2T24 e de 19,9% versus 6M24;



EBITDA Ajustado de R\$ 227,2 milhões no 2T25 e de R\$ 433,7 milhões no 6M25, 25,7% acima do 2T24 e 23,6% acima do 6M24. A margem foi de 50,5% no 2T25 e de 50,3% no 6M25, com crescimento de 1,6 p.p. versus 2T24 e de 1,8 p.p. versus 6M24;



Lucro líquido de R\$ 87,3 milhões no 2T25 e de R\$ 155,3 milhões no 6M25, com margem líquida de 19,4% e 18,0%, respectivamente;



Lucro líquido caixa de R\$ 151,9 milhões no 2T25 e de R\$ 245,5 milhões no 6M25, com margem líquida caixa de 33,7% e 28,5%, respectivamente;



Alavancagem de 1,4x Dívida Líquida/EBITDA Ajustado no trimestre, com custo médio de CDI+1,40% a.a. e prazo médio 3,6 anos;



CapEx de R\$ 162,9 milhões no 2T25, sendo 93,3% em ativos de locação. No acumulado do ano, CapEx totalizou R\$ 334,2 milhões;



Fluxo de caixa operacional ajustado de R\$ 152,8 milhões no 2T25 e R\$ 303,7 milhões no 6M25, com crescimento de 75,3% e 49,4%, em comparação ao 2T24 e 6M24, respectivamente;



Anúncio da aquisição da Next Rental, em julho, alinhado à nossa alocação de capital eficiente e consolidando a posição de liderança da Mills nos segmentos em que atua;



Divulgação do Relatório Anual de Sustentabilidade 2024, reforçando nosso compromisso com um futuro mais sustentável, equilibrando crescimento econômico e operacional;



Distribuição de JCP referente ao 2T25, no valor de R\$ 48,9 milhões. No ano, foram distribuídos R\$ 62,5 milhões referente ao exercício do primeiro semestre de 2025, um payout de 40%;



Realização, em julho, da 11ª emissão de Debêntures, no valor de R\$ 500 milhões, em duas séries, com taxas de CDI+0,96% e CDI+1,08%, e prazo de amortização de 5 e 7 anos;



R\$ milhões	2T25	2T24	Var. (%)	1T25	Var. (%)	6M25	6M24	Var. (%)
Receita Bruta	494,8	406,3	21,8%	454,0	9,0%	948,8	792,7	19,7%
Receita líquida	450,1	370,1	21,6%	412,4	9,2%	862,5	723,3	19,2%
EBITDA CVM	227,1	176,1	29,0%	206,1	10,2%	433,2	345,6	25,4%
Margem EBITDA CVM (%)	50,5%	47,6%	2,9 p.p.	50,0%	0,5 p.p.	50,2%	47,8%	2,5 p.p.
EBITDA Ajustado¹	227,2	180,7	25,7%	206,5	10,0%	433,7	350,9	23,6%
Margem EBITDA ajustado ¹ (%)	50,5%	48,8%	1,7 p.p.	50,1%	0,4 p.p.	50,3%	48,5%	1,8 p.p.
Margem EBITDA ajustado ¹ ex-vendas (%)	50,5%	48,4%	2,1 p.p.	49,4%	1,1 p.p.	50,0%	48,7%	1,3 p.p.
Lucro do período	87,3	71,0	23,0%	67,9	28,6%	155,3	138,8	11,9%
Margem Líquida (%)	19,4%	19,2%	0,2 p.p.	16,5%	2,9 p.p.	18,0%	19,2%	-1,2 p.p.
ROIC LTM (%)²	20,0%	22,8%	-2,8 p.p.	20,0%	0,0 p.p.	20,0%	22,8%	-2,8 p.p.
Fluxo de caixa operacional ajustado ³	152,8	87,1	75,3%	151,0	1,2%	303,7	203,3	49,4%
FCO ajustado % EBITDA CVM	67,3%	49,5%	17,8 p.p.	73,2%	-6,0 p.p.	70,1%	58,8%	11,3 p.p.
Fluxo de caixa livre para a firma ajustado ³	-40,1	-298,6	86,6%	48,8	-182,2%	8,7	-267,2	103,2%
Alavancagem (x)	1,4x	1,1x	0,3 p.p.	1,4x	0,0 p.p.	1,4x	1,2x	0,2 p.p.

¹ Excluindo itens não recorrentes. Informação não auditada.

² Calculado com alíquota caixa.

³ FCO ajustado: desconsidera os juros referente a debêntures, investimento em locação, juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (caixa)
FCF Ajustado: desconsidera o fluxo de caixa das atividades de investimento e a aquisição de bens de locação. Informações não auditadas.



Comentários da Administração

São Paulo, 12 de agosto de 2025 - A Mills Locação, Serviços e Logística S.A. (Mills) apresenta os seus resultados referentes ao segundo trimestre de 2025 (2T25).

Encerramos o segundo trimestre com resultados consistentes, reflexo da continuidade de uma gestão focada em crescimento sustentável, eficiência operacional e alocação disciplinada de capital. Mesmo diante de um ambiente macroeconômico ainda marcado por incertezas, mantivemos forte disciplina na execução, apoiada por um portfólio de alta qualidade e rigor na originação de contratos, o que nos permitiu avançar com solidez e rentabilidade.

A receita líquida totalizou R\$ 450,1 milhões no 2T25, registrando um crescimento de 21,6% em relação ao 2T24. No acumulado do semestre, a receita totalizou R\$ 862,5 milhões, alta de 19,2% frente ao mesmo período do ano anterior. Esse desempenho reflete a contribuição equilibrada entre as nossas unidades de negócio e frentes de atuação, com a priorização de contratos com retornos mais atrativos e maior horizonte de tempo. O EBITDA ajustado alcançou R\$ 227,2 milhões no trimestre, crescimento de 25,7% em relação ao 2T24, com margem de 50,5%. No semestre, o EBITDA foi de R\$ 433,7 milhões, aumento de 23,6% na comparação anual, com margem de 50,3%.

O lucro líquido atingiu R\$ 87,3 milhões no 2T25, avanço de 23,0% sobre o mesmo período anterior. No semestre, o lucro totalizou R\$ 155,3 milhões, crescimento de 11,9% frente ao 6M24. As margens líquidas foram de 19,4% no trimestre e 18,0% no acumulado do ano, evidenciando nossa capacidade de gestão, com a manutenção de margens saudáveis e consistentes, mesmo em um contexto macroeconômico mais volátil.

Seguimos atuando com forte disciplina na alocação de capital. No trimestre, os investimentos totalizaram R\$ 162,9 milhões e R\$ 334,2 milhões no semestre, o que representa uma redução de 64,9% e 48,8%, respectivamente, em relação aos mesmos períodos de 2024. Essa redução é consequência de uma gestão mais seletiva e estratégica, com foco em contratos com retornos mais atrativos e aderentes à nossa estratégia de aumentar a participação de contratos de longo prazo.

Como destaque do trimestre, anunciamos a aquisição da Next Rental, subsidiária do Grupo Pesa, por R\$ 180 milhões. A transação inclui mais de 700 ativos, seus contratos e colaboradores, com atuação em mais de 14 estados e presença relevante em segmentos como, mineração, florestal, agronegócio e construção civil. A aquisição amplia nossa base instalada, fortalece a capilaridade comercial e consolida ainda mais nossa liderança no setor, em linha com nossa estratégia de crescimento com escala e qualidade.

No pilar ESG, publicamos nosso Relatório Anual de Sustentabilidade 2024, que consolida avanços importantes, como certificação de uma empresa B, o reconhecimento no IAPA Awards 2025 como referência global em sustentabilidade no setor de locação e a obtenção do selo Ouro do GHG Protocol, que atesta a qualidade e a transparência na gestão das emissões de gases de efeito estufa. Também concluímos o primeiro ciclo de metas ESG com progressos significativos em diversas frentes, embora com aprendizados importantes em iniciativas que ainda demandam evolução. Como parte do nosso compromisso de melhoria contínua, iniciamos a atualização da matriz de materialidade, etapa que orientará a definição de novos compromissos mais aderentes ao momento atual da Companhia, às prioridades estratégicas e às expectativas dos nossos stakeholders.

Finalizamos a primeira metade de 2025 reafirmando a resiliência da nossa estratégia e a capacidade da Companhia de crescer com rentabilidade, disciplina e responsabilidade. Permanecemos focados na excelência operacional, na integração eficiente das novas operações e no fortalecimento da nossa cultura e relacionamento com os nossos clientes. Seguimos atentos às oportunidades e aos riscos do mercado, preparados para conduzir a Mills rumo a um futuro sólido, sustentável e gerador de valor para todos os nossos públicos.

Sergio Kariya
Presidente da Mills

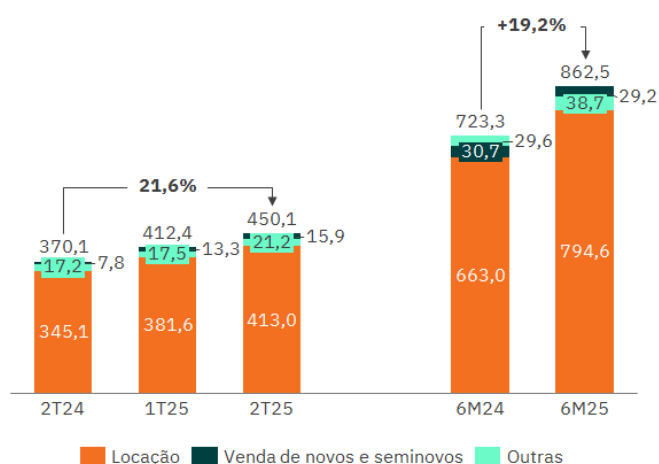


Receita Líquida

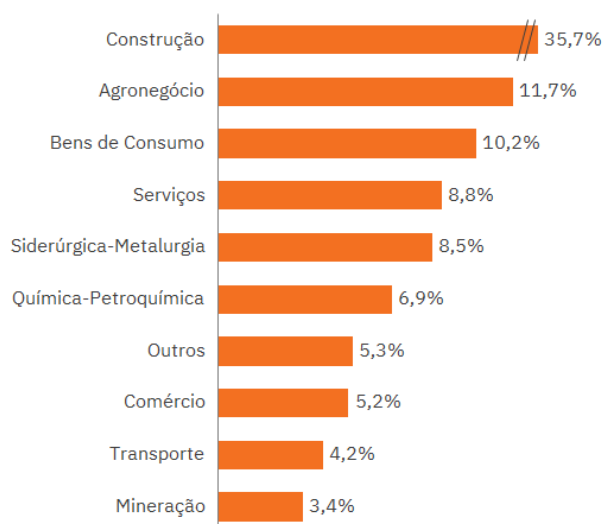
No primeiro semestre de 2025, demonstramos um desempenho financeiro consistente, sustentado pela continuidade da nossa estratégia de crescimento e pela evolução constante do nosso modelo de negócio. A Receita Líquida atingiu R\$ 450,1 milhões no 2T25 e R\$ 862,5 milhões no 6M25, refletindo crescimentos de 21,6% e 19,2% em relação aos mesmos períodos do ano anterior. Esse avanço foi impulsionado, principalmente, pela Receita Líquida de Locação, que apresentou alta 19,7% no trimestre e 19,9% no semestre, com mais um trimestre de crescimento em todas as unidades de negócio.

Em linha com nosso direcionamento de ampliar a previsibilidade das receitas, seguimos priorizando contratos de longo prazo, especialmente nas unidades de Pesados e Intralogística. No segundo trimestre, esses contratos passaram a representar 50% da Receita de Locação da Companhia, um avanço de 10 pontos percentuais em relação ao mesmo período do ano anterior. A evolução reflete não apenas a solidez da demanda por soluções integradas de longo prazo, mas também fortalece a resiliência dos nossos resultados, consolidando a Mills como parceira estratégica dos nossos clientes.

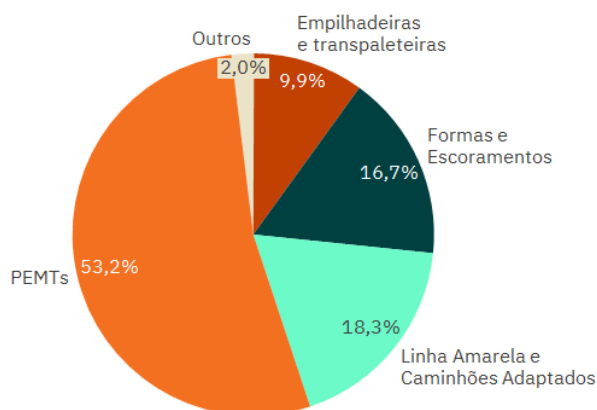
Receita Líquida por tipo (R\$ milhões)



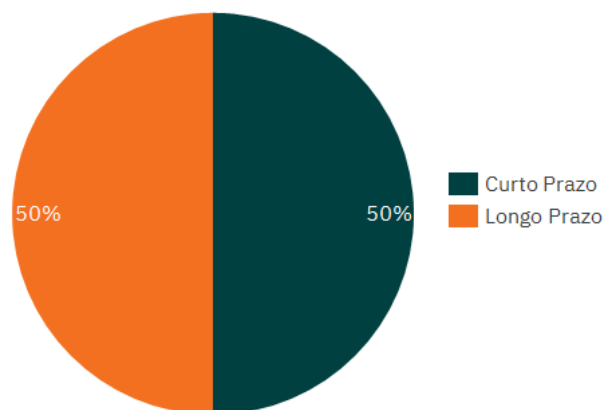
Receita Líquida de locação 2T25 por segmento de atuação (%)



Receita líquida de locação 2T25 por produto (%)



Receita Líquida de Locação 2T25 por tipo de contrato (%)



Custos e Despesas

Os custos operacionais, excluindo depreciação, totalizaram R\$ 121,6 milhões no 2T25, representando um aumento de 23,5% em relação ao 2T24. Esse crescimento, além de estar associado à expansão da atividade de locação, também foi impactado pelo maior volume de venda de ativos em Rental e maior consumo de peças em Pesados, no reflexo da mobilização de novos contratos ocorridos no período. No semestre, os custos totalizaram R\$ 233,0 milhões, um crescimento de 17,5% versus o 6M24.

As despesas operacionais, excluindo depreciação e provisões para crédito esperado (PCE), somaram R\$ 89,7 milhões no trimestre, com expansão de 3,2% na comparação com o mesmo período de 2024. O aumento está concentrado nas despesas administrativas, que cresceram em termos absolutos, em função dos reajustes anuais nos contratos e acordos coletivos, mas recuaram como proporção da receita líquida, uma redução de 1,6 p.p. no trimestre e 1,3 p.p. no semestre. No semestre, as despesas somaram R\$ 176,7 milhões, aumentando 6,1% em relação ao 6M24, mas reduzindo sua participação na receita líquida em 2,5 p.p.

A redução do SG&A como proporção da receita reflete os esforços contínuos da Companhia ao longo do primeiro semestre de 2025, para otimizar sua estrutura de pessoal e aprimorar a eficiência operacional, desde o redesenho organizacional até uma gestão mais eficaz de alavancas operacionais e fiscais. Como destaque, a unidade de Rental apresentou ganhos relevantes de produtividade, principalmente em Pessoal, fruto das iniciativas de ganho de eficiência em custos e despesas. Além disso, ao desconsiderarmos os efeitos da consolidação da JM, as despesas operacionais permaneceram em linha com os níveis observados no mesmo período do ano anterior.

Considerando o total de custos e despesas operacionais (ex-depreciação), registramos crescimento de 15,0% no 2T25 e de 13,6% no 6M25. Esse desempenho representa uma melhora de 2,9 p.p. e 2,5 p.p., respectivamente, em relação à receita líquida, impulsionado pelo ganho de escala e pelas sinergias capturadas no negócio. Como resultado das iniciativas de otimização em curso, observamos uma diluição das despesas operacionais como percentual da receita líquida.

R\$ milhões	2T25	2T24	Var. (%)	1T25	Var. (%)	6M25	6M24	Var. (%)
CPV total, ex-depreciação	-121,6	-98,5	23,5%	-111,4	9,2%	-233,0	-198,2	17,5%
% Receita Líquida	27,0%	26,6%	0,4 p.p.	27,0%	0,0 p.p.	27,0%	27,4%	-0,4 p.p.
Custo de locação (manutenção, pessoal, depósitos, etc.) ¹	-111,9	-94,7	18,2%	-106,2	5,4%	-218,1	-179,1	21,8%
% Receita Líquida	24,9%	25,6%	-0,7 p.p.	25,7%	-0,9 p.p.	25,3%	24,8%	0,5 p.p.
Custo das vendas	-9,5	-3,5	169,1%	-5,4	76,2%	-15,0	-18,8	-20,5%
% Receita Líquida	2,1%	1,0%	1,2 p.p.	1,3%	0,8 p.p.	1,7%	2,6%	-0,9 p.p.
Outros custos	-0,1	-0,2	-36,2%	0,2	-154,3%	0,1	-0,2	-145,3%
% Receita Líquida	0,0%	0,1%	0,0 p.p.	-0,1%	0,1 p.p.	0,0%	0,0%	0,0 p.p.
SG&A, ex-depreciação e PCE	-89,7	-86,9	3,2%	-86,8	3,4%	-176,5	-166,5	6,0%
% Receita Líquida	19,9%	23,5%	-3,6 p.p.	21,0%	-1,1 p.p.	20,5%	23,0%	-2,6 p.p.
Comercial, Operacional e Administrativo	-68,9	-62,7	9,9%	-65,7	4,9%	-134,6	-121,9	10,4%
% Receita Líquida	15,3%	16,9%	-1,6 p.p.	15,9%	-0,6 p.p.	15,6%	16,9%	-1,3 p.p.
Serviços Gerais	-7,1	-8,5	-17,0%	-8,1	-12,4%	-15,2	-16,6	-8,7%
% Receita Líquida	1,6%	2,3%	-0,7 p.p.	2,0%	-0,4 p.p.	1,8%	2,3%	-0,5 p.p.
Outras despesas	-13,7	-15,7	-12,5%	-13,2	4,0%	-26,9	-28,0	-3,8%
% Receita Líquida	3,1%	4,2%	-1,2 p.p.	3,2%	-0,2 p.p.	3,1%	3,9%	-0,7 p.p.



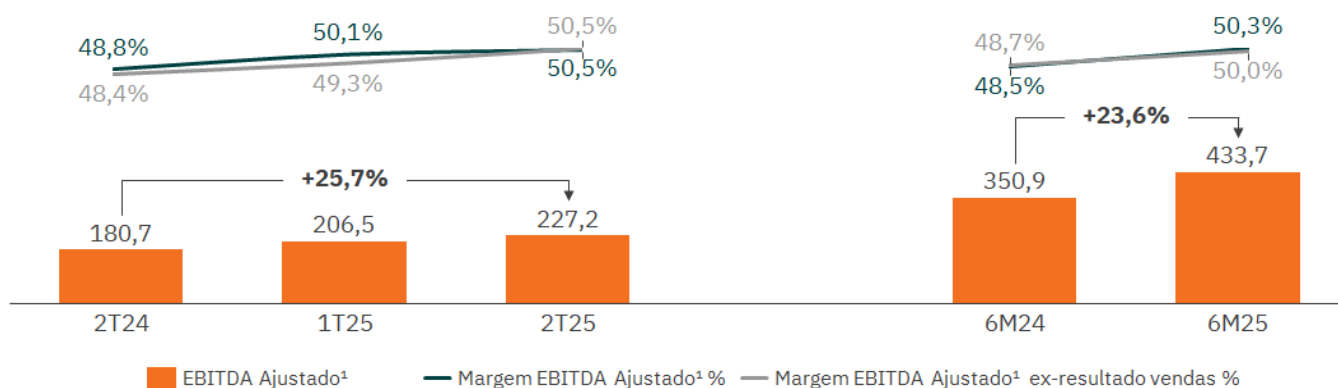
PCE	-11,7	-8,6	36,2%	-7,9	47,6%	-19,7	-13,0	50,8%
% Receita Líquida	2,6%	2,3%	0,3 p.p.	1,9%	0,7 p.p.	2,3%	1,8%	0,5 p.p.
CPV + SG&A Total	-223,0	-194,0	15,0%	-206,1	8,2%	-429,1	-377,7	13,6%
% Receita Líquida	49,5%	52,4%	-2,9 p.p.	50,0%	-0,4 p.p.	49,8%	52,2%	-2,5 p.p.

EBITDA

O EBITDA Ajustado totalizou R\$ 227,2 milhões no 2T25 e R\$ 433,7 milhões no 6M25, com crescimentos de 25,7% e 23,6% em relação aos mesmos períodos de 2024. As margens EBITDA ajustadas alcançaram 50,5% no trimestre e 50,3% no acumulado do ano. Esse desempenho positivo é fruto da combinação entre o crescimento expressivo das receitas nas unidades de Pesados e Intralogística e uma gestão disciplinada de custos e despesas.

A continuidade das iniciativas de eficiência operacional, somada a gestão rigorosa das despesas gerais e administrativas, gerou ganhos de produtividade e reforçou a capacidade da Companhia de converter crescimento em rentabilidade.

EBITDA Ajustado (R\$ milhões)



¹ Excluindo itens não recorrentes. Non-GAAP – Informação não revisada pelos auditores independentes.

R\$ milhões	2T25	2T24	Var. (%)	1T25	Var. (%)	6M25	6M24	Var. (%)
Receita Líquida	450,1	370,1	21,6%	412,4	9,2%	862,5	723,3	19,2%
CPV ex-depreciação	-121,6	-98,5	23,5%	-111,4	9,2%	-233,0	-198,2	17,5%
Lucro Bruto ex-depreciação	328,5	271,7	20,9%	301,0	9,1%	629,6	525,1	19,9%
SG&A ex-depreciação	-89,7	-86,9	3,2%	-86,8	3,4%	-176,5	-166,5	6,0%
PCE	-11,7	-8,6	36,2%	-7,9	47,6%	-19,7	-13,0	50,8%
EBITDA CVM	227,1	176,1	28,9%	206,1	10,2%	433,2	345,6	25,3%
Margem EBITDA CVM (%)	50,5%	47,6%	2,9 p.p.	50,0%	0,5 p.p.	50,2%	47,8%	2,4 p.p.
Não recorrentes	0,1	4,6	-98,1%	0,4	-79,4%	0,5	5,3	-90,3%
EBITDA Ajustado	227,2	180,7	25,7%	206,5	10,0%	433,7	350,9	23,6%
Margem EBITDA Ajustado (%)	50,5%	48,8%	1,7 p.p.	50,1%	0,4 p.p.	50,3%	48,5%	1,8 p.p.

Resultado Financeiro

O resultado financeiro consolidado da Companhia foi uma despesa de R\$ 44,1 milhões no 2T25 e de R\$ 89,9 milhões no 6M25, comparado a R\$ 22,1 milhões e R\$ 41,6 milhões nos mesmos períodos de 2024, respectivamente.

O aumento da despesa financeira reflete principalmente dois fatores: (I) o crescimento da dívida bruta em comparação ao 2T24, que atingiu R\$ 1,6 bilhão ao final do trimestre, impulsionado pelas emissões de debêntures ao longo de 2024 para suportar a estratégia de expansão da Companhia e otimização da estrutura de capital (II) a elevação do CDI médio entre períodos, que resultou no aumento da despesa financeira atrelada a esse índice.

Apesar do aumento, mantivemos uma posição de liquidez sólida e seguimos com uma gestão ativa do perfil da dívida, focada no alongamento de prazos, na redução do custo médio e na preservação da capacidade de investimento e crescimento sustentável da Companhia. Além disso, a Companhia busca continuamente maior eficiência na gestão do caixa, de suas obrigações fiscais e tributárias e alocação estratégica dos recursos, que impactaram positivamente as receitas financeiras da Companhia como resultado da melhor gestão das aplicações financeiras.

R\$ milhões	2T25	2T24	Var. (%)	1T25	Var. (%)	6M25	6M24	Var. (%)
Resultado Financeiro Líquido	-44,1	-22,1	99,4%	-45,7	-3,4%	-89,8	-41,6	115,9%
Receitas Financeiras	37,7	33,7	11,9%	27,3	38,1%	65,0	61,0	6,6%
Despesas Financeiras	-81,9	-55,8	46,6%	-73,0	12,1%	-154,9	-102,6	50,9%

Lucro líquido

O lucro líquido da Mills foi de R\$ 87,3 milhões no 2T25 e R\$ 155,3 milhões no 6M25, representando um crescimento de 23,0% e 12,0% em relação ao 2T24 e 6M24, respectivamente. As margens líquidas foram de 19,4% no trimestre e 18,0% no acumulado do ano, refletindo a manutenção da rentabilidade mesmo em um cenário de maior pressão financeira.

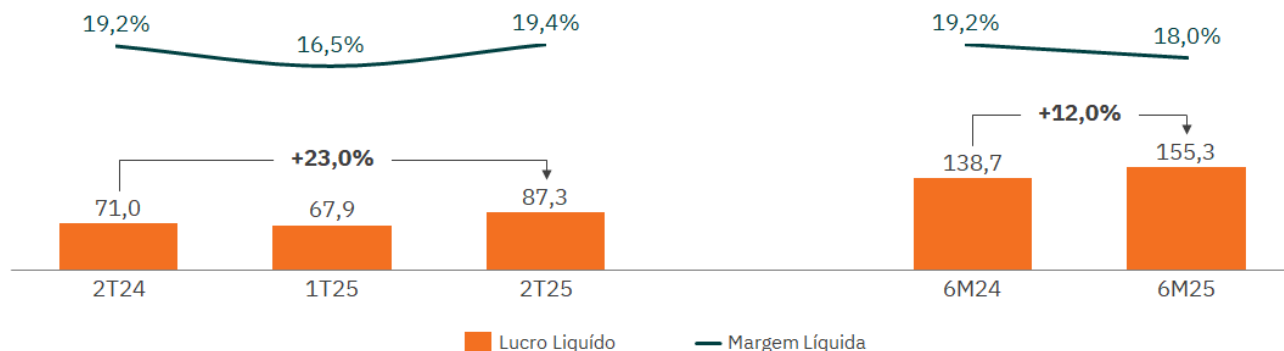
O desempenho do lucro líquido no trimestre foi impulsionado, principalmente, por:

- (+) R\$ 46,4 milhões de crescimento no EBITDA Ajustado, impulsionado pela expansão da receita e pela disciplina na gestão de custos e despesas operacionais;
- (-) R\$ 2,9 milhões de aumento na despesa com IR/CSLL, reflexo da maior base de resultado antes dos tributos;
- (-) R\$ 9,7 milhões de crescimento nas despesas com depreciação e amortização, associado aos investimentos na ampliação e renovação da frota;
- (-) R\$ 22,0 milhões de aumento na despesa financeira líquida, influenciado pelo maior saldo de dívida bruta e pela elevação do CDI no período.
- (+) 25,0 milhões no trimestre decorrente da recuperação extemporânea de créditos de PIS e COFINS, classificado como item não recorrente e com impactos positivos às linhas de resultado financeiro e IR/CS.

O lucro líquido caixa, que considera os efeitos de créditos tributários (como PIS/COFINS sobre insumos), compensações e impostos diferidos, totalizou R\$ 151,9 milhões no 2T25 e R\$ 245,5 milhões no 6M25. A margem líquida caixa foi de 33,7% no trimestre e 28,5% no semestre, representando um aumento de 41,5% e 26,1% na comparação com o 2T24 e 6M24, respectivamente. O desempenho foi favorecido pela maior compensação de IR diferido e maior volume de créditos abatidos em relação ao mesmo período do ano anterior.



Lucro Líquido (R\$ Milhões)



Lucro Líquido Caixa (R\$ Milhões)

Dados consolidados em R\$ milhões	2T25	2T24	Var. (%)	1T25	Var. (%)	6M25	6M24	Var. (%)
EBITDA Ajustado¹	227,2	180,7	25,7%	206,5	10,0%	433,7	350,9	23,6%
Não Recorrentes	-0,1	-4,6	-98,1%	-0,4	-79,4%	-0,5	-5,3	-90,3%
EBITDA CVM	227,1	176,1	28,9%	206,1	10,2%	433,2	345,6	25,3%
Depreciação e Amortização	-66,1	-56,3	-17,3%	-62,6	-5,6%	-128,6	-113,1	-13,8%
Resultado Financeiro	-44,1	-22,1	-99,4%	-45,7	3,4%	-89,8	-41,6	-115,9%
Lucro (Prejuízo) antes do IRCS	116,9	97,7	19,7%	97,8	19,5%	214,7	190,9	12,5%
Imposto de Renda e Contribuição Social	-29,5	-26,7	10,7%	-29,9	-1,2%	-59,4	-52,2	13,9%
Alíquota Efetiva de Imposto	25,3%	27,3%	-2,0 p.p.	30,6%	-5,3 p.p.	27,7%	27,3%	0,4 p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido	87,3	71,0	23,0%	67,9	28,6%	155,3	138,8	12,0%
Margem líquida	19,4%	19,2%	0,2 p.p.	16,5%	2,9 p.p.	18,0%	19,2%	-1,2 p.p.
Lucro por Ação no Período	0,37	0,29	28,3%	0,29	28,6%	0,66	0,57	16,7%
Imp. Renda cont. soc. Diferidos	16,0	19,6	-18,4%	16,1	-0,9%	32,2	26,3	22,3%
Créditos abatidos ²	48,6	16,7	190,7%	9,5	412,6%	58,0	29,7	95,4%
Lucro (Prejuízo) Líquido Caixa	151,9	107,3	41,5%	93,6	62,4%	245,5	194,7	26,0%
Margem Líquida Caixa	33,7%	29,0%	4,8 p.p.	22,7%	11,1 p.p.	28,5%	26,9%	1,5 p.p.
Lucro Caixa por Ação no Período	0,65	0,44	47,6%	0,40	62,4%	1,05	0,80	31,4%

¹ Excluindo itens não recorrentes. Informação não auditada.

² Crédito de PIS/COFINS sobre insumos e compensações de outros tributos



Unidade de negócios Rental

(Leves, Pesados e Intralogística)

A unidade de Rental, apresentou novamente um resultado positivo no 2T25. No segmento de Leves, seguimos atentos às tendências e perspectivas de mercado, mantendo nossa participação e crescimento mesmo em um ambiente que tem se mostrado mais desafiador, com sinais de arrefecimento da economia real e postergação de investimentos já no início do segundo semestre. Ainda assim, permanecemos focados na busca por soluções que contribuam para mitigar impactos e reforçar nossa competitividade, com destaque para as iniciativas comerciais voltadas ao aumento da penetração em contratos de longo prazo, além da continuidade no mapeamento de oportunidades para ganho de eficiência em custos e despesas.

Na unidade de Pesados, novamente registramos uma expansão de contratos e aumento da penetração em setores perenes da economia, que refletiram no crescimento relevante da receita de locação no período, com expansão de margem EBITDA consequência da diligência da Companhia na precificação de novos contratos. Em um mercado ainda pulverizado e com forte potencial de ganho de *market share*, equilibramos investimentos orgânicos, sempre vinculados a contratos de longo prazo que apresentem a rentabilidade esperada, além de aquisições seletivas e ativos de alta qualidade, diversificando o portfólio e ampliando nossa base de clientes.

Em Intralogística, seguimos integrando processos para elevar a eficiência e padronização, enquanto intensificamos iniciativas de *share of wallet* para fidelizar clientes e aumentar nossa penetração. Para 2025, já temos parte significativa da receita assegurada por novos contratos, e o time comercial trabalha para consolidar o crescimento e a previsibilidade para o ano de 2026. Nosso foco está na mobilização ágil das operações contratadas e no cumprimento rigoroso dos SLAs, garantindo altos níveis de satisfação e parcerias de longo prazo.

Por fim, intensificamos ações de *cross-sell* entre nossas unidades, elevando o *switching cost* e a fidelização dos clientes, além de capturar ganhos de escala em manutenção e suporte administrativo. Mantemos como prioridade a oferta de uma plataforma integrada de múltiplos produtos, customizada às necessidades operacionais de cada cliente, reforçando nosso papel como parceiro estratégico de referência e gerador de valor sustentável.

Aquisição – Next Rental

Em julho, anunciamos a aquisição da Next Rental, subsidiária do Grupo Pesa, referência como concessionária Caterpillar na região Sul após mais de 70 anos de atuação, com sede em Curitiba (PR) e filial em Betim (MG). A Next Rental atua na locação de Linha Amarela, Caminhões, Empilhadeiras, Geradores e Plataformas Elevatórias, com presença em mais de 14 estados e um portfólio completo de máquinas.

A operação agrega 738 equipamentos, contratos vigentes e a expertise de novos colaboradores à plataforma Mills. A aquisição reforça a nossa expansão inorgânica em segmentos de baixa penetração, como florestal e mineração, e aprofunda nossa capilaridade no Sul do Brasil. Ao incorporar ativos de alta qualidade e relacionamentos com grandes players da economia, consolidamos a nossa liderança no mercado de locação e como principal parceiro estratégico.

Com a integração, a Mills passa a contar com sistemas avançados de gestão, monitoramento e operação remota de equipamentos, relatórios de desempenho em tempo real e suporte técnico especializado, fortalecendo a eficiência operacional. Também teremos acesso a tecnologias inovadoras, como o Loadscan — sistema de escaneamento de cargas que elimina inconsistências em medições e otimiza o transporte de materiais em áreas como mineração e



logística. Outro destaque é a incorporação de sistemas 3D de controle de implementos, que aumentam a precisão em atividades de terraplenagem, nivelamento e manejo agrícola.

Resultado Rental

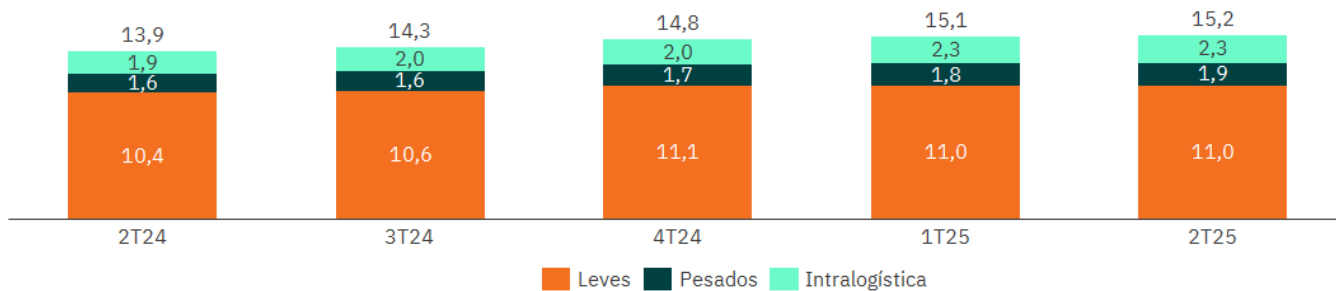
R\$ milhões	2T25	2T24	Var. (%)	1T25	Var. (%)	6M25	6M24	Var. (%)
Receita Bruta	414,5	336,3	23,3%	381,9	8,5%	796,4	662,4	20,2%
Receita Líquida Total	375,8	305,4	23,0%	346,1	8,6%	721,9	602,8	19,8%
Locação	346,1	290,0	19,3%	321,3	7,7%	667,3	558,0	19,6%
Vendas	18,5	9,6	92,4%	14,2	30,6%	32,8	34,1	-3,9%
Outras	11,2	5,8	92,2%	10,6	5,6%	21,8	10,8	102,8%
CPV Total, ex-depreciação	-108,6	-86,8	25,1%	-99,8	8,7%	-208,4	-175,2	19,0%
Locação	-99,1	-83,3	19,1%	-94,4	5,0%	-193,6	-156,4	23,8%
Vendas	-9,4	-3,5	171,0%	-5,4	75,2%	-14,8	-18,7	-20,8%
Outros	0,0	-0,1	-100,0%	0,0	NA	0,0	-0,1	-100,0%
% Receita líquida	28,9%	28,4%	0,5 p.p.	28,8%	0,0 p.p.	28,9%	29,1%	-0,2 p.p.
Lucro Bruto, ex-depreciação	267,2	218,6	22,2%	246,3	8,5%	513,5	427,6	20,1%
Margem Bruta	71,1%	71,6%	-0,5 p.p.	71,2%	0,0 p.p.	71,1%	70,9%	0,2 p.p.
Margem Bruta - Locação	71,4%	71,3%	0,1 p.p.	70,6%	0,8 p.p.	71,0%	72,0%	-1,0 p.p.
Margem Bruta - Vendas	49,2%	63,9%	-14,7 p.p.	62,1%	-13,0 p.p.	54,8%	45,1%	9,6 p.p.
SG&A, ex-depreciação	-78,1	-73,4	6,4%	-74,2	5,3%	-152,3	-141,0	8,0%
Despesas	-77,9	-70,0	11,3%	-74,1	5,1%	-152,0	-137,0	10,9%
Itens não recorrentes	-0,2	-3,4	-93,9%	-0,1	123,0%	-0,3	-4,0	-92,5%
% Receita líquida	20,8%	24,0%	-3,3 p.p.	21,4%	-0,7 p.p.	21,1%	23,4%	-2,3 p.p.
PCE	-6,7	-6,2	7,8%	-6,3	6,4%	-12,9	-10,2	26,3%
EBITDA CVM	182,5	139,1	31,2%	165,8	10,0%	348,3	276,4	26,0%
Margem EBITDA CVM (%)	48,6%	45,5%	6,7%	47,9%	1,3%	48,2%	45,8%	5,2%
EBITDA ajustado¹	182,7	142,5	28,2%	165,9	10,1%	348,6	280,4	24,3%
Margem EBITDA ajustado (%)	48,6%	46,7%	2,0 p.p.	47,9%	0,7 p.p.	48,3%	46,5%	1,8 p.p.
Margem EBITDA Ajustado Ex-vendas (%)	48,6%	46,1%	2,5 p.p.	47,3%	1,3 p.p.	48,0%	46,6%	1,4 p.p.
Depreciação	-62,2	-51,8	20,0%	-58,5	6,4%	-120,7	-103,4	16,7%
EBIT	120,3	87,2	37,9%	107,4	12,0%	227,6	173,0	31,6%
Margem EBIT (%)	32,0%	28,6%	3,5 p.p.	31,0%	1,0 p.p.	31,5%	28,7%	2,8 p.p.

¹ Excluindo itens não recorrentes. Non-GAAP – Informação não revisada pelos auditores independentes

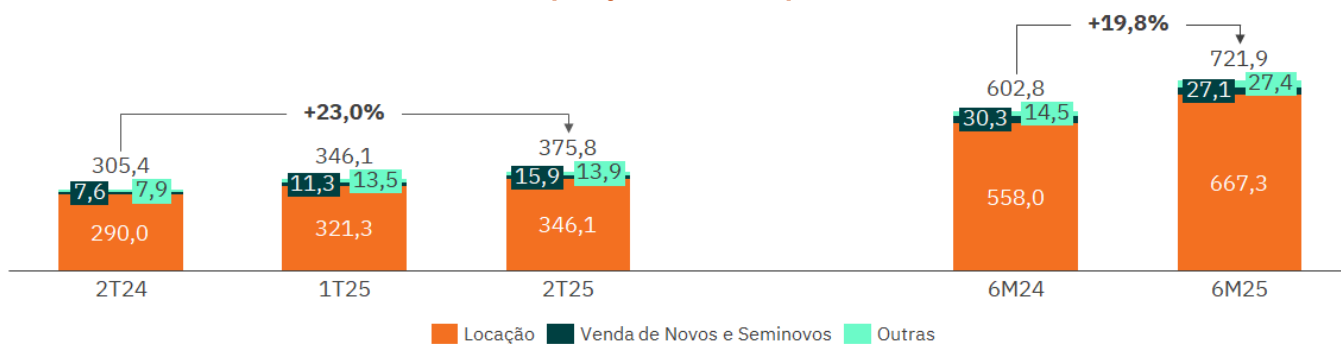
A receita bruta atingiu R\$ 414,5 milhões no 2T25 e R\$ 796,4 milhões no 6M25, crescimento de 23,3% e 20,2% em comparação aos mesmos períodos de 2024, impulsionada pelo aumento da receita de locação em todas as unidades de negócio. Vale destacar que esse desempenho decorre principalmente do sólido crescimento da unidade de Pesados, que registrou forte expansão entre os trimestres, bem como da contribuição crescente da unidade de Intralogística. Ao final do 2T25, a Companhia encerrou o período com 15,2 mil máquinas em operação, sendo 11 mil equipamentos de Leves, 1,9 mil de Pesados e 2,3 mil de Intralogística, um incremento de 9,7% em relação ao 2T24.



Tamanho da Frota (em mil)



Composição Receita Líquida



Os custos operacionais da unidade de Rental, excluindo depreciação, totalizaram um aumento de 25,1% no 2T25 e 19,0% no 6M25 em relação aos mesmos períodos de 2024, influenciados principalmente pela incorporação da JM ao portfólio e pelos maiores custos de operações de campo com a expansão da operação em Pesados, em linha com nossa estratégia de crescimento e fortalecimento desse segmento.

As despesas de vendas, gerais e administrativas (SG&A), também ex-depreciação, somaram R\$ 78,1 milhões no 2T25 e R\$ 152,3 milhões no semestre, contra R\$ 73,4 milhões e R\$ 141,0 milhões em 2024. Mesmo com elevação em termos absolutos, o SG&A foi reduzido como proporção da receita líquida de 24,0% para 20,8% no trimestre e de 23,4% para 21,1% no acumulado, reflexo principalmente do redimensionamento do time administrativo e vendas.

A provisão para crédito esperado (PCE) encerrou o 2T25 em 1,8% da receita líquida, refletindo um acréscimo de R\$ 0,5 milhão no trimestre e de R\$ 2,7 milhões no 6M25, em comparação ao ano anterior. Apesar do ligeiro aumento, o indicador permanece abaixo dos 2,0% registrados no 2T24 e estável frente aos 1,7% do 6M24. A Companhia mantém monitoramento constante dos contratos e da dinâmica econômica dos clientes, adotando medidas como maior rigor na cobrança de atrasos e retomada mais ágil dos ativos locados, para mitigar riscos de elevação da PCE em função do aumento da inadimplência do mercado.

O EBITDA Ajustado da Rental atingiu R\$ 182,7 milhões no 2T25 e R\$ 348,6 milhões no 6M25, crescimento de 28,2% e 24,3%, respectivamente. As margens ajustadas alcançaram 48,6% no trimestre e 48,3% no semestre, avanço de 2,0 p.p. e 1,8 p.p. frente a 2024.



Formas e Escoramentos

No 2T25, a unidade de negócios de Formas e Escoramentos apresentou, mais uma vez, resultados consistentes, impulsionada pelo avanço contínuo das obras de infraestrutura em diferentes regiões do país. Além disso, novamente observamos elevação no ticket médio e taxa de utilização, reflexo do aumento da demanda e da nossa capacidade de resposta rápida às dinâmicas de mercado, o que possibilitou a captura de maior valor nas negociações realizadas.

Seguimos ampliando nossa atuação em projetos de mobilidade urbana e grandes construções, consolidando nossa posição como referência em infraestrutura e parceiro estratégico no crescimento do país. Mantemos o foco em grandes projetos de infraestrutura e exploramos sinergias com outras unidades por meio de iniciativas de *cross-sell*, fortalecendo o ecossistema integrado de soluções da Mills.



Resultado Formas e Escoramentos

R\$ milhões	2T25	2T24	Var. (%)	1T25	Var. (%)	6M25	6M24	Var. (%)
Receita Bruta	80,3	70,0	14,7%	72,2	11,2%	152,5	130,3	17,1%
Receita Líquida Total	74,3	64,7	14,9%	66,3	12,2%	140,6	120,5	16,7%
Locação	67,0	55,2	21,4%	60,3	10,9%	127,3	105,0	21,2%
Vendas	0,1	0,2	-58,4%	2,0	-95,5%	2,1	0,5	344,6%
Outras	7,3	9,3	-21,6%	3,9	85,6%	11,2	15,0	-25,0%
CPV Total, ex-depreciação	-13,1	-11,7	11,9%	-11,5	13,3%	-24,6	-23,0	6,7%
Locação	-12,8	-11,4	11,9%	-11,7	9,1%	-24,5	-22,7	7,9%
Vendas	-0,1	-0,1	73,3%	0,0	234,7%	-0,2	-0,1	37,7%
Outros	-0,1	-0,2	-15,7%	0,2	-154,3%	0,1	-0,2	-157,9%
% Receita líquida	17,6%	18,0%	-0,5 p.p.	17,4%	0,2 p.p.	17,5%	19,1%	-1,6 p.p.
Lucro Bruto, ex-depreciação	61,3	53,0	15,6%	54,8	11,9%	116,0	97,4	19,1%
Margem Bruta	82,4%	82,0%	0,5 p.p.	82,6%	-0,2 p.p.	82,5%	80,9%	1,6 p.p.
Margem Bruta - Locação	80,9%	79,3%	1,6 p.p.	80,6%	0,3 p.p.	80,7%	78,4%	2,4 p.p.
Margem Bruta - Vendas	-27,5%	69,4%	-96,9 p.p.	98,3%	-125,8 p.p.	92,8%	76,7%	16,1 p.p.
SG&A, ex-depreciação	-11,6	-13,5	-14,2%	-12,8	-9,2%	-24,4	-25,4	-4,1%
Despesas	-11,7	-12,3	-4,9%	-12,5	-5,8%	-24,2	-24,2	0,1%
Itens não recorrentes	0,1	-1,2	-110,3%	-0,3	-137,0%	-0,2	-1,3	-83,3%
% Receita líquida	15,6%	20,9%	-5,3 p.p.	19,3%	-3,7 p.p.	17,4%	21,1%	-3,8 p.p.
PCE	-5,1	-2,4	108,5%	-1,7	200,2%	-6,8	-2,8	139,5%
EBITDA CVM	44,6	37,1	20,4%	40,3	10,8%	84,9	70,3	20,8%
Margem EBITDA (%)	60,0%	57,3%	2,7 p.p.	60,7%	-0,7 p.p.	60,4%	58,4%	2,0 p.p.
EBITDA ajustado¹	44,5	38,2	16,3%	40,3	10,4%	85,1	70,5	20,7%
Margem EBITDA ajustado (%)	59,8%	59,1%	0,7 p.p.	60,8%	-1,0 p.p.	60,5%	58,5%	2,0 p.p.
Margem EBITDA Ajustado Ex-vendas	59,9%	59,1%	0,9 p.p.	59,6%	0,3 p.p.	60,0%	58,4%	1,6 p.p.

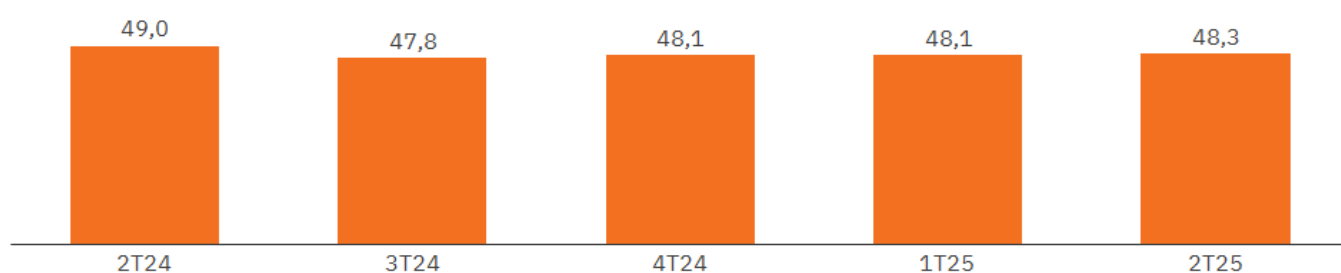


Depreciação	-3,8	-4,5	-14,3%	-4,1	-6,4%	-7,9	-9,7	-17,9%
EBIT	40,8	32,6	25,2%	36,2	12,7%	76,9	60,6	27,0%
Margem EBIT (%)	54,8%	50,4%	4,5 p.p.	54,6%	0,3 p.p.	54,7%	50,3%	4,4 p.p.

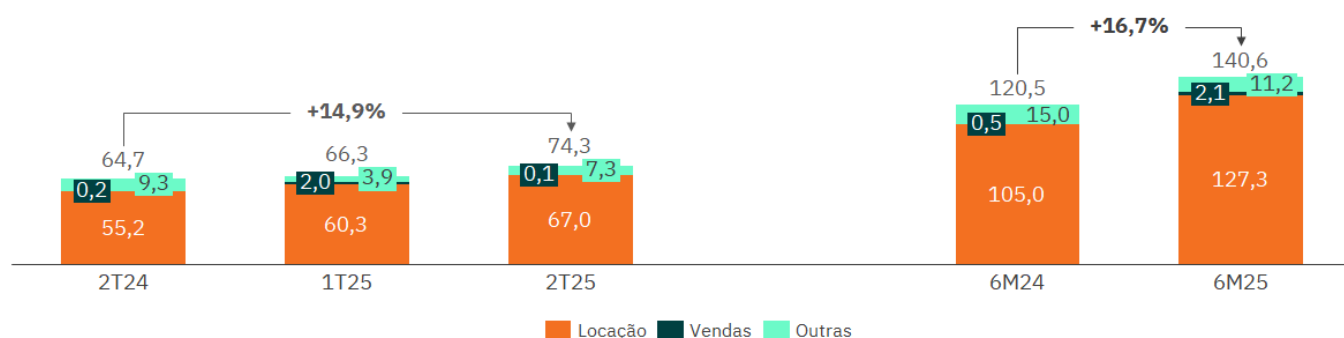
¹ Excluindo itens não recorrentes. Non-GAAP – Informação não revisada pelos auditores independentes

A receita bruta atingiu R\$ 80,3 milhões no 2T25 e R\$ 151,9 milhões no 6M25, com crescimento de 14,7% versus 2T24 e 16,6% versus 6M24. Já a receita líquida de locação teve crescimento de 21,4% e 21,2% quando comparado ao 2T24 e 6M24, respectivamente. Este aumento na receita é reflexo do maior volume e preço médio praticados no período, além da receita advinda de novos projetos de infraestrutura.

Volume (mil toneladas)



Composição Receita Líquida



A margem bruta da unidade atingiu 82,4% no 2T25 e 82,5% no 6M25, refletindo o fortalecimento das alavancas de preço e ganho de eficiência no consumo de peças e acessórios. Os custos operacionais, excluindo depreciação, totalizaram R\$ 13,1 milhões no 2T25 e R\$ 24,6 milhões no 6M25, aumento de 11,9% e 6,7% versus 2T24 e 6M24, respectivamente. Como percentual da Receita Líquida, os custos apresentaram uma redução de 0,5 p.p. na comparação anual e de 1,6 p.p. em relação ao 6M24.

As despesas operacionais e administrativas (SG&A), também excluindo depreciação, somaram R\$ 11,6 milhões no 2T25 e R\$ 24,4 milhões no 6M25, sendo majoritariamente compostas por despesas administrativas, especialmente de pessoal. Em termos relativos, houve uma queda nas despesas SG&A como proporção da Receita Líquida, passando de 20,9% no 2T24 e 21,1% no 6M24 para 15,6% no 2T25 e 17,4% no 6M25, evidenciando o resultado das iniciativas em curso, além do crescimento da receita no período.

No 2T25, a provisão para crédito esperado (PCE) totalizou R\$ 5,1 milhões, passando a representar 6,8% da receita líquida, enquanto no 6M25 alcançou R\$ 6,8 milhões (4,8% da receita). Esses patamares contrastam com 3,8% e 2,3% registrados no 2T24 e 6M24, respectivamente, consequência do aumento da inadimplência ocasionada pelo cenário atual de taxa de juros elevada e pela diferença de base comparativa impactada pela reversão de provisões



no 2T24, em razão de recebimentos parciais de valores anteriormente provisionados. Continuamos atentos à ciclicidade do setor, atuando em parceria com construtoras e revisando permanentemente nossa matriz de riscos e exposição ao segmento, com o objetivo de mitigar possíveis impactos no aumento da PCE.

O EBITDA Ajustado totalizou R\$ 44,5 milhões no 2T25 e R\$ 85,1 milhões no 6M25, aumento de 16,3% e 20,7% versus 2T24 e 6M24, respectivamente. A margem EBITDA foi de 59,8% no 2T25 e 60,5% no 6M25, um avanço de 0,7 p.p. na comparação anual e 2,0 p.p. sobre o 6M24. Esse desempenho reforça a resiliência e a forte capacidade de geração de caixa da unidade, atrelado ao forte pipeline de obras e fechamento de contratos no período.

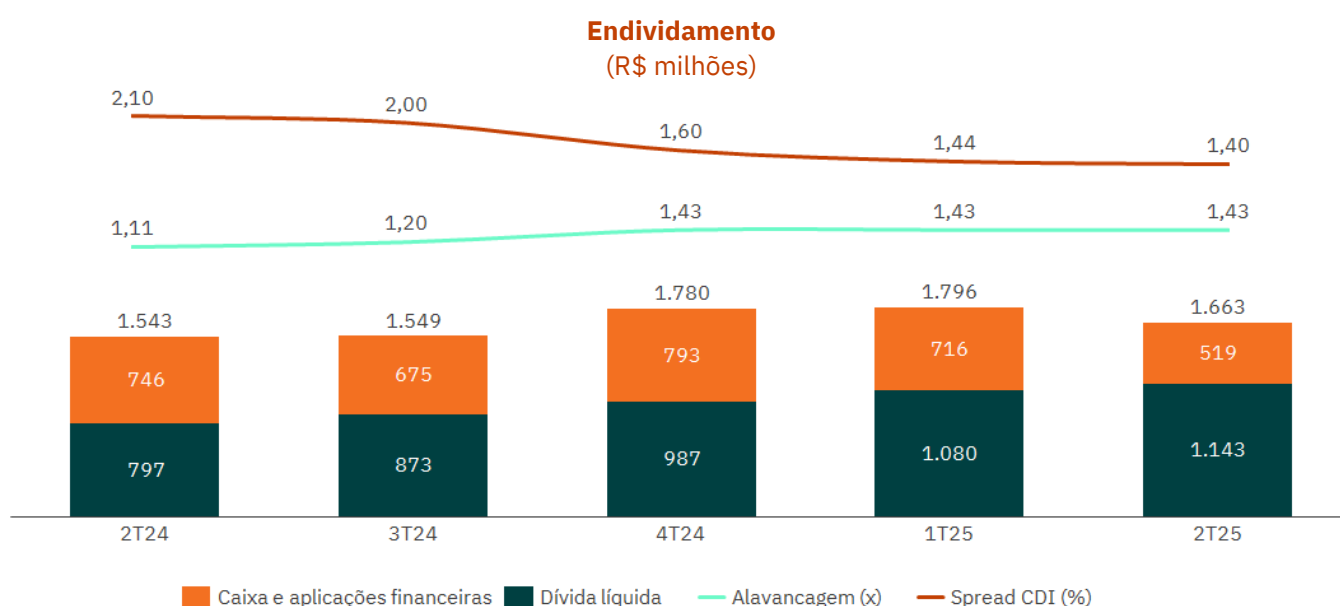
Endividamento

Encerramos o 2T25 com dívida bruta de R\$ 1,6 bilhão — redução de R\$ 133 milhões em relação ao 1T25, decorrente das amortizações realizadas. Registramos também avanço na estrutura de capital, com prazo médio da dívida estendido para 3,6 anos e custo reduzido para CDI + 1,40% a.a., resultando em um custo de dívida pós-impostos de 10,89% a.a.

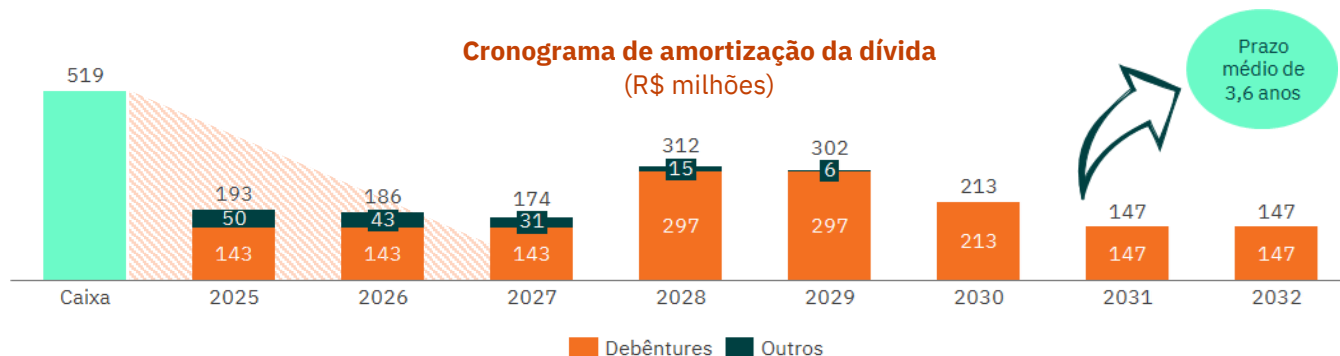
Em 30 de junho de 2025, a Companhia contava com um saldo de caixa de R\$ 519,2 milhões, resultando em uma dívida líquida de R\$ 1,1 bilhão. A alavancagem medida pelo indicador dívida líquida/EBITDA Ajustado (LTM)* permaneceu estável em relação ao 1T25, encerrando o trimestre em 1,4x, significativamente abaixo dos *covenants* estabelecidos em nossos contratos financeiros.

Seguimos comprometidos com a disciplina financeira, combinando a otimização da estrutura de capital com a execução de nossa visão de crescimento, tanto orgânico quanto inorgânico. Nossa abordagem continuará pautada em captações estratégicas e em uma alavancagem consciente e responsável, garantindo a sustentabilidade de longo prazo da Companhia.

Em linha com essa abordagem, em 28 de julho de 2025, o Conselho de Administração aprovou a realização da 11ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, em 2 séries, no valor de R\$ 500,0 milhões, sendo (i) 1ª série, com prazo de 5 anos, ao custo de CDI + 0,96%; e (ii) 2ª série, com prazo de 7 anos, ao custo de CDI + 1,08%. Os recursos da emissão serão destinados a reforço de caixa e continuidade na execução da estratégia de crescimento da Companhia.



* O saldo do Endividamento do 2T25 não considera a 11ª Emissão de Debentures.



* EBITDA acumulado nos últimos 12 meses desconsiderando efeito do IFRS 16.

R\$ milhões	2T25	2T24	Var. (%)	1T25	Var. (%)
Dívida Bruta ¹	1.662,7	1.542,8	7,8%	1.796,2	-7,4%
Caixa e aplicações financeiras	519,2	745,6	-30,4%	715,9	-27,5%
Dívida Líquida	1.143,5	797,2	43,4%	1.080,3	5,8%
Dívida Curto Prazo	206,8	256,3	-19,3%	316,9	-34,7%
EBITDA Ajustado LTM	838,7	720,5	16,4%	753,8	11,3%
<i>Dívida Líquida / EBITDA Ajustado LTM (x)</i>	<i>1,4x</i>	<i>1,1x</i>	<i>0,3 p.p</i>	<i>1,4x</i>	<i>-0,1 p.p</i>
<i>Dívida Líquida CP / EBITDA Ajustado LTM (x)</i>	<i>0,2x</i>	<i>0,4x</i>	<i>-0,1 p.p</i>	<i>0,4x</i>	<i>-0,2 p.p</i>

¹ Não considera custo de emissão de debêntures.

Investimentos

No 2T25, os investimentos somaram R\$ 162,9 milhões, 64,9% abaixo do mesmo período de 2024, com 93,3% desse montante direcionado à aquisição de ativos de locação, principalmente nas unidades de Pesados e Intralogística. No acumulado do semestre, o Capex totalizou R\$ 334,2 milhões, 48,8% inferior ao 6M24.

Mantemos disciplina rigorosa na alocação de capital, avaliando continuamente oportunidades orgânicas e inorgânicas que acelerem nosso crescimento e reforcem nossa penetração em mercados de alto potencial. Essa abordagem sustenta nossa estratégia de oferecer uma plataforma multiproduto integrada e completa aos clientes.

R\$ milhões	2T25	2T24	Var. (%)	1T25	Var. (%)	6M25	6M24	Var. (%)
M&As	0,0	310,1	-	0,0	-	0,0	310,1	-
Ativos para Locação	152,0	144,3	5,3%	163,2	-6,9%	315,3	327,1	-3,6%
Corporativo e Bens de Uso	10,9	9,7	11,8%	8,0	36,1%	18,9	15,3	23,3%
CapEx total	162,9	464,2	-64,9%	171,2	-4,9%	334,2	652,5	-48,8%



ROIC e ROE

R\$ milhões	2T25	2T24	Var. (%)	1T25	Var. (%)
NOPAT (LTM)	509,8	404,8	25,9%	473,2	7,7%
EBIT (LTM)	580,2	484,0	19,9%	538,9	7,7%
IR/CS (LTM)	-70,4	-79,2	-11,1%	-65,7	7,2%
Capital Investido Médio	2.544,0	1.774,2	43,4%	2.364,0	7,6%
Capital de giro (Média LTM)	366,8	245,6	49,3%	337,4	8,7%
Ativo Imobilizado (Média LTM)	2.177,2	1.528,6	42,4%	2.026,6	7,4%
ROIC LTM¹	20,0%	22,8%	-2,8 p.p.	20,0%	0,0 p.p.

¹ Calculado com alíquota caixa.

No acumulado dos últimos doze meses encerrados em junho de 2025, o ROIC da Mills alcançou 20,0%. A variação em relação ao mesmo período do ano anterior reflete o ciclo de investimentos da Companhia em andamento e o processo de *ramp-up* da receita, alinhado à nossa estratégia de crescimento. À medida que esses investimentos começarem a gerar retornos, a tendência é que o ROIC retorne gradualmente aos patamares historicamente observados pela Companhia.

O ciclo de vida dos ativos também desempenha um papel fundamental nesse indicador: quanto mais longo o aproveitamento dos equipamentos, maior é o ROIC gerado pelas atividades de locação. À medida que o mix de ativos e a idade média da frota evoluem, o perfil do capital investido médio também se ajusta. Dessa forma, buscamos constantemente equilibrar o ROIC e o custo de capital para maximizar a criação de valor econômico para a Companhia.

R\$ milhões	2T25	2T24	Var. (%)	1T25	Var. (%)
Lucro Líquido (LTM)	301,8	286,4	5,4%	285,4	5,7%
Patrimônio Líquido Total (Média LTM)	1.483,6	1.461,4	1,5%	1.471,2	0,8%
ROE LTM	20,3%	19,6%	0,7 p.p.	19,4%	0,9 p.p.

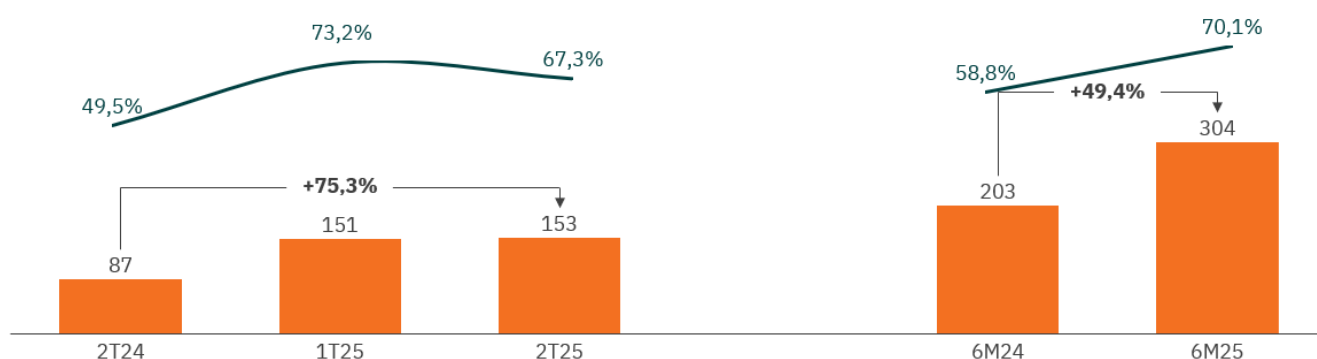


Fluxo de Caixa Ajustado

R\$ milhões	2T25	2T24	Var. (%)	6M25	6M24	Var. (%)
Fluxo de Caixa Operacional	(60,1)	(124,1)	-51,6%	(13,7)	(72,3)	-81,1%
Juros Pagos	97,4	40,2	142,2%	115,2	56,6	103,5%
Aquisições de bens do ativo imobilizado de locação (bruto de PIS COFINS)	152,0	144,3	5,3%	315,3	327,1	-3,6%
Fornecedores (ativo imobilizado de locação)	11,9	50,7	-76,4%	(26,5)	(52,9)	-49,8%
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (caixa)	(35,0)	(12,5)	180,5%	(60,2)	(32,7)	84,3%
Arrendamento (IFRS16)	(13,5)	(11,5)	17,4%	(26,3)	(22,4)	17,3%
Fluxo de Caixa Operacional Ajustado	152,8	87,1	75,3%	303,7	203,3	49,4%
Aquisições de bens do ativo imobilizado de locação (bruto de PIS COFINS)	(152,0)	(144,3)	5,3%	(315,3)	(327,1)	-3,6%
Fornecedores (ativo imobilizado de locação)	(11,9)	(50,7)	-76,4%	26,5	52,9	-49,8%
Caixa líquido gerado pelas atividades de investimento	(28,9)	(190,8)	-84,8%	(6,3)	(196,3)	-96,8%
Fluxo de Caixa Livre para a Firma Ajustado	(40,1)	(298,6)	-86,6%	8,7	(267,2)	-103,2%
<i>FCO ajustado % EBITDA CVM</i>	<i>67,3%</i>	<i>49,5%</i>	<i>17,8 p.p.</i>	<i>70,1%</i>	<i>58,8%</i>	<i>11,3 p.p.</i>

No 2T25, o fluxo de caixa operacional consolidado ajustado¹ totalizou R\$ 152,8 milhões, com crescimento de 75,3% em relação ao 2T24, reflexo principalmente do aumento dos investimentos e da variação na contabilização deles entre os períodos, influenciada pelos cronogramas de compra, recebimento e pagamentos das máquinas. No 6M25, totalizou o valor de R\$ 303,7 milhões, sendo 49,4% maior que o 6M24. O fluxo de caixa livre para a firma¹ representou uma saída de R\$ 40,1 milhões no 2T25, como reflexo do maior volume de investimentos no período. No 6M25 representou uma entrada de R\$ 8,7 milhões. No 2T25, a conversão de EBITDA em caixa aumentou 0,9 p.p. para 50,3% e no acumulado do ano atingiu 61,2%, o que reforça a gestão eficiente do capital de giro da Companhia.

Fluxo de Caixa Operacional Ajustado (R\$ Milhões)



¹ Para o fluxo de caixa operacional ajustado desconsidera-se os juros pagos, investimento em locação, juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas. Para o fluxo de caixa livre para a firma desconsideram-se também o fluxo de caixa das atividades de investimento e as aquisições de bens de locação.

ESG

No 2T25 tivemos o orgulho de publicar nosso quarto [Relatório de Sustentabilidade](#), reunindo informações sobre nosso desempenho financeiro, operacional e socioambiental com destaque para nossa certificação como B Corp, o prêmio de Sustentabilidade pelo IAPA e os avanços na agenda de ecoeficiência, descarbonização e de diversidade.

Importante também destacar o início do projeto de atualização da materialidade da Mills, uma prioridade para o ano de 2025, quando a companhia encerra o primeiro ciclo de metas estratégicas ESG. A nova fase, alinhada à realidade da companhia, suas unidades de negócios e desafios atuais, pretende revisitar as metas e estratégias e aprofundar o conhecimento da maturidade em sustentabilidade, refletindo uma abordagem mais alinhada às questões sensíveis do negócio e contribuindo para uma transformação positiva para os stakeholders e para o setor.

Na agenda ambiental, avançamos de forma significativa na migração das nossas filiais para o Ambiente de Contratação Livre (ACL) de energia, garantindo o abastecimento com energia limpa e renovável. Até junho, 91% das unidades em alta tensão já haviam concluído a transição para esse modelo, evidenciando nosso compromisso contínuo com a eficiência energética e a sustentabilidade. Considerando o total de filiais — incluindo as de baixa tensão — alcançamos 56% de unidades operando com energia proveniente de fontes renováveis. Esse progresso reforça nossa estratégia de descarbonização e posiciona a empresa de maneira cada vez mais alinhada às melhores práticas ESG.

Outro marco relevante no período foi o início das atividades do Grupo de Trabalho “Descarboniza Mills”, uma equipe multidisciplinar que irá liderar as iniciativas de descarbonização da companhia. O grupo terá como missão identificar oportunidades de redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE), promover a integração entre áreas e impulsionar soluções inovadoras alinhadas às metas climáticas da Mills. Essa é mais uma etapa fundamental no fortalecimento do nosso compromisso com a sustentabilidade e a construção de uma operação de baixo carbono, com soluções pioneiras e alinhadas aos desafios do nosso setor e nossos clientes.

Além disso, concluímos no período o inventário de emissões de GEE referente ao ano de 2024, novamente com selo ouro do GHG Protocol consolidando dados essenciais para o monitoramento de nossa performance climática e para o direcionamento de ações estratégicas de mitigação, tendo melhorado nosso indicador de emissões por receita gerada.

No eixo social, tivemos o início de novas turmas do nosso Programa TransFORMAR, com destaque para São Luís/MA e São José dos Pinhais/PR. A turma de São Luís foi resultado de uma parceria com um cliente da região que amplia o impacto e oportunidades de emprego aos estudantes. Nessa turma, 38% das vagas foram preenchidas por mulheres e 84% dos selecionados foram pessoas negras. Além disso, a turma de São José dos Pinhais contou com o apoio do ACNUR e da ONG Cáritas, que nos apoiaram na divulgação para pessoas refugiadas e imigrantes – o que fez com que quase 50% das vagas dessa turma fossem fechadas por esse público.

Esse ciclo do Programa reforçou o compromisso do TransFORMAR de não só apoiar a empregabilidade de jovens talentos, mas também de fomentar mais diversidade no setor e promover impacto social positivo de forma conectada com nossos diferentes stakeholders.

Também seguimos firmes em nosso compromisso com a Diversidade, Equidade e Inclusão. Demos continuidade à nossa jornada com a aplicação de novos treinamentos para as lideranças e com rodas de conversa sobre o tema em diferentes filiais. No mês de junho, realizamos a campanha “Jornadas que se Cruzam”, celebrando e valorizando as histórias dos nossos colaboradores LGBTI+. Dentro dessa campanha, também promovemos a palestra “Inclusão se constrói junto!”, como mais uma forma de destacar o papel das pessoas aliadas na construção de ambientes mais respeitosos para todos.



Tabelas

Dados consolidados em R\$ milhões

Tabela 1 – Receita líquida de locação por unidade de negócio

R\$ milhões	2T25	2T24	Var. (%)	1T25	Var. (%)	6M25	6M24	Var. (%)
Receita Líquida Total de Locação	413,0	345,1	19,7%	381,6	8,2%	794,6	663,0	19,9%
Rental	346,1	290,0	19,3%	321,3	7,7%	667,3	558,0	19,6%
Formas e escoramentos	67,0	55,2	21,4%	60,3	10,9%	127,3	105,0	21,2%

Informação não revisada pelos auditores independentes

Tabela 2 – Reconciliação do EBITDA Ajustado

Dados consolidados em R\$ milhões	2T25	2T24	Var. (%)	1T25	Var. (%)	6M25	6M24	Var. (%)
Lucro Líquido	87,3	71,0	23,0%	67,9	28,6%	155,3	138,8	12,0%
Imposto de renda e contribuição social	29,5	26,7	10,7%	29,9	-1,2%	59,4	52,2	13,9%
Lucro antes do IRCS	116,9	97,7	19,7%	97,8	19,5%	214,7	190,9	12,5%
Resultado Financeiro	44,1	22,1	-99,4%	45,7	3,4%	89,8	41,6	-115,9%
Depreciação e Amortização	66,1	56,3	-17,3%	62,6	-5,6%	128,6	113,1	-13,8%
EBITDA CVM	227,1	176,1	28,9%	206,1	10,2%	433,2	345,6	25,3%
Não recorrentes	0,1	4,6	-98,1%	0,4	-79,4%	0,5	5,3	-90,3%
EBITDA ajustado¹	227,2	180,7	25,7%	206,5	10,0%	433,7	350,9	23,6%

¹ Excluindo itens não recorrentes. Informação não auditada.





Tabelas

Dados consolidados em R\$ milhões

Tabela 3 – Reconciliação do EBITDA com Fluxo de Caixa Operacional Ajustado

R\$ milhões	2T25	2T24	1T25
EBITDA CVM	227,1	176,1	206,1
Não Caixa	39,4	20,5	22,9
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	7,6	2,2	(1,0)
Provisão para despesa com opções de ações	4,7	3,4	3,9
Benefícios pós-emprego	0,2	0,3	0,3
Valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis vendidos e baixados	10,6	1,1	4,5
Provisão (reversão) para créditos com perdas esperadas	11,7	8,6	7,9
Provisão (reversão) para estoques de giro lento	0,2	(1,0)	0,3
Provisão para Participação no Resultado	3,7	6,7	7,0
Outras provisões	0,7	(0,8)	(0,0)
EBITDA CVM ex-provisões não caixa	266,5	196,6	229,0
Caixa	(326,6)	(320,7)	(182,6)
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (caixa)	35,0	12,5	25,2
Contas a receber	(36,8)	(31,9)	(20,4)
Aquisições de bens do ativo imobilizado locação	(151,9)	(183,4)	(111,5)
Estoques	(2,4)	(7,4)	(3,9)
Tributos a recuperar	(17,0)	(5,6)	(9,5)
Outros ativos	3,4	(8,1)	2,8
Fornecedores (exceto ativo imobilizado de locação)	(24,8)	(18,0)	(40,4)
Obrigações sociais e trabalhistas	(20,5)	(22,8)	1,0
Tributos a pagar	3,7	(7,9)	(0,4)
Outros passivos	0,3	0,1	0,0
Imposto de renda e contribuição social pagos	(15,5)	(4,7)	(7,3)
Processos judiciais liquidados	(2,9)	(3,3)	(0,5)
Juros pagos	(97,4)	(40,2)	(17,8)
Fluxo de Caixa Operacional conforme as demonstrações financeiras	(60,1)	(124,1)	46,4
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (caixa)	(35,0)	(12,5)	(25,2)
Aquisições de bens do ativo imobilizado de locação (bruto de PIS COFINS)	152,0	144,3	163,2
Fornecedores (ativo imobilizado de locação)	11,9	50,7	(38,5)
Juros pagos	97,4	40,2	17,8
Arrendamento IFRS16	(13,5)	(11,5)	(12,8)
Fluxo de Caixa Operacional Ajustado	152,8	87,1	151,0





DRE

Dados consolidados em R\$ milhões

R\$ milhões	2T25	2T24	Var. (%)	1T25	Var. (%)	6M25	6M24	Var. (%)
Receita Bruta	494,8	406,3	21,8%	454,0	9,0%	948,8	792,7	19,7%
Receita líquida de vendas e serviços	450,1	370,1	21,6%	412,4	9,1%	862,5	723,3	19,2%
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(162,1)	(137,1)	18,2%	(147,8)	9,7%	(309,8)	(276,8)	11,9%
Lucro bruto	288,0	233,0	23,6%	264,6	8,8%	552,6	446,5	23,8%
(Despesas)/Receitas Operacionais	(127,0)	(113,2)	12,1%	(121,0)	4,9%	(248,0)	(214,0)	15,9%
Lucro antes do resultado financeiro	161,0	119,8	34,4%	143,6	12,2%	304,6	232,5	31,0%
Despesas financeiras	(81,9)	(55,8)	46,6%	(73,0)	12,1%	(154,9)	(102,6)	51,0%
Receitas financeiras	37,7	33,7	11,9%	27,3	38,0%	65,0	61,0	6,6%
Resultado financeiro	(44,1)	(22,1)	99,4%	(45,7)	-3,4%	(89,9)	(41,6)	115,9%
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	116,9	97,7	19,7%	97,8	19,5%	214,7	190,9	12,5%
Imposto de renda e contribuição social	(29,5)	(26,7)	10,7%	(29,9)	-1,2%	(59,4)	(52,2)	13,9%
Lucro do período	87,3	71,0	23,0%	67,9	28,6%	155,3	138,8	12,0%





Balanco Patrimonial

Dados consolidados em R\$ milhões

R\$ milhões	2T25	2T24	1T25
Ativo			
Ativo Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	305,4	600,4	520,2
Aplicações financeiras	213,8	105,6	195,8
Depósitos bancários vinculados	0,0	23,5	0,0
Contas a receber de terceiros	441,2	384,4	416,1
Estoques	118,9	99,6	116,7
Instrumentos financeiros derivativos	0,0	16,0	15,8
Tributos a recuperar	77,5	48,4	55,9
Outros ativos	62,6	34,2	59,8
Ativos mantidos para venda	5,5	9,4	7,2
Total Ativo Circulante	1.224,9	1.321,6	1.387,4
Ativo Não Circulante			
Imposto de renda e contribuição social diferidos	137,2	192,9	155,9
Tributos a recuperar	64,8	57,7	68,4
Depósitos judiciais	4,8	13,9	9,3
Outros ativos	0,1	0,1	0,1
Imobilizado	2.044,5	1.599,6	1.962,0
Intangível	308,0	357,8	310,5
Total Ativo Não Circulante	2.559,4	2.222,0	2.506,2
Total do Ativo	3.784,2	3.543,7	3.893,6





Balanço Patrimonial

Dados consolidados em R\$ milhões

R\$ milhões	2T25	2T24	1T25
Passivo			
Passivo Circulante			
Contas a pagar a terceiros	126,5	128,8	129,2
Contas a pagar a partes relacionadas	1,4	0,0	1,7
Contas a pagar - aquisições de controladas	36,2	28,5	33,7
Obrigações sociais e trabalhistas	67,7	65,9	84,5
Empréstimos, financiamentos e títulos de dívida	206,8	256,3	309,5
Arrendamentos a pagar	40,4	37,2	39,1
Instrumentos financeiros derivativos	0,4	0,0	0,0
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	1,3	4,4	1,4
Imposto de renda e contribuição social a pagar	7,9	6,1	9,2
Tributos a recolher	15,6	12,7	12,2
Dividendos e juros sobre capital próprio	48,9	20,1	18,2
Outros passivos	1,6	1,1	1,3
Total Passivo Circulante	554,7	561,0	640,1
Passivo Não Circulante			
Contas a pagar a terceiros	29,0	6,0	36,6
Contas a pagar - aquisições de controladas	94,5	108,3	123,8
Empréstimos, financiamentos e títulos de dívida	1.455,9	1.286,5	1.487,9
Arrendamentos a pagar	58,2	66,3	62,8
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	2,8	3,4	3,2
Tributos a recolher	0,0	0,0	0,0
Imposto de renda e contribuição social diferidos	23,9	15,6	22,2
Provisão para riscos	23,5	16,5	18,9
Provisão para benefícios pós-emprego	8,2	11,9	8,0
Outros passivos	0,1	0,9	0,1
Total Passivo Não Circulante	1.696,1	1.515,4	1.763,4
Total Passivo	2.250,7	2.076,5	2.403,5
Patrimônio Líquido			
Capital social	1.091,6	1.091,6	1.091,6
Ações em tesouraria	-72,5	-101,4	-83,2
Reservas de capital	-110,2	2,7	-100,0
Reservas de lucros	543,3	392,0	543,3
Ajuste de avaliação patrimonial	-14,1	-17,2	-14,1
Lucros e Prejuízos acumulados	92,5	97,0	49,7
Sub total	1.530,5	1.464,6	1.487,2
Participação dos não controladores	3,0	2,6	2,9
Total Patrimônio Líquido	1.533,5	1.467,2	1.490,1
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	3.784,2	3.543,7	3.893,6





Fluxo de Caixa

Dados consolidados em R\$ milhões

R\$ milhões	2T25	2T24	1T25
Fluxo de caixa das atividades operacionais			
Lucro do período	87,3	71,0	67,9
Ajustes não caixa:	205,1	131,0	172,6
Depreciação e amortização	66,1	56,3	62,6
Imposto de renda e contribuição social diferidos	20,4	19,6	16,1
Provisão (reversão) para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	7,6	2,2	(1,0)
Provisão para despesa com opções de ações	4,7	3,4	3,9
Benefício Pós-emprego	0,2	0,3	0,3
Valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis vendidos e baixados	10,6	1,1	4,5
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas	76,2	32,1	68,1
Juros sobre arrendamentos	2,9	2,5	2,8
Provisão para perdas esperadas no contas a receber - PCE	11,7	8,6	7,9
Provisão por perdas estimadas por valor não recuperável e valor justo	-	-	-
Provisão (reversão) para estoques de giro lento	0,2	(1,0)	0,3
Provisão (reversão) para participação nos resultados	3,7	6,7	7,0
Outras provisões (reversões)	0,7	(0,8)	(0,0)
Variações nos ativos e passivos:	(236,7)	(278,0)	(168,5)
Contas a receber	(36,8)	(31,9)	(20,4)
Aquisições de bens do ativo imobilizado de locação líquido do saldo a pagar de fornecedores	(151,9)	(183,4)	(111,5)
Estoques	(2,4)	(7,4)	(3,9)
Tributos a recuperar	(17,0)	(5,6)	(9,5)
Outros ativos	3,4	(8,1)	2,8
Fornecedores (exceto ativo imobilizado de locação)	(24,8)	(18,0)	(40,4)
Obrigações sociais e trabalhistas	(20,5)	(22,8)	1,0
Tributos a pagar	12,8	(0,9)	13,4
Outros passivos	0,3	0,1	0,0
Processos judiciais liquidados	(2,9)	(3,3)	(0,5)
Juros pagos	(97,4)	(40,2)	(17,8)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(15,5)	(4,7)	(7,3)
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	(60,1)	(124,1)	46,4





Fluxo de Caixa

Dados consolidados em R\$ milhões

R\$ milhões	2T25	2T24	1T25
Fluxos de caixa das atividades de investimentos			
Aquisições de controlada	-	(75,4)	-
Aplicações financeiras	(18,0)	(105,6)	30,6
Aquisições de bens do ativo imobilizado e intangível	(10,9)	(9,7)	(8,0)
Caixa líquido gerado pelas atividades de investimento	(28,9)	(190,8)	22,6
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Captação de empréstimos e debêntures, líquidos de custos de captação	0,0	418,2	0,0
Depósitos bancários vinculados	0,0	(0,6)	24,5
Dividendos e JCP pagos	(13,7)	(22,8)	(51,9)
Amortização de empréstimos, financiamentos e debêntures	(98,6)	(66,3)	(39,5)
Amortização de passivo de arrendamento	(13,5)	(11,5)	(12,8)
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	(125,7)	222,8	(91,4)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquido	(214,7)	(92,1)	(22,3)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	520,2	692,5	542,5
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	305,4	600,5	520,2
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquido	(214,7)	(92,1)	(22,3)
Fluxo de Caixa Operacional¹	(60,1)	(124,1)	46,4
Juros Pagos	97,4	40,2	17,8
Aquisições de bens do ativo imobilizado de locação (bruto de PIS COFINS)	152,0	144,3	163,2
Fornecedores (ativo imobilizado de locação)	11,9	50,7	(38,5)
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (caixa)	(35,0)	(12,5)	(25,2)
Arrendamento (IFRS16)	(13,5)	(11,5)	(12,8)
Fluxo de Caixa Operacional Ajustado¹	152,8	87,1	151,0
Fluxo de Caixa Operacional Ajustado¹	152,8	87,1	151,0
Aquisições de bens do ativo imobilizado de locação (bruto de PIS COFINS)	(152,0)	(144,3)	(163,2)
Fornecedores (ativo imobilizado de locação)	(11,9)	(50,7)	38,5
Caixa líquido gerado pelas atividades de investimento	(28,9)	(190,8)	22,6
Fluxo de Caixa Livre para a Firma Ajustado¹	(40,1)	(298,6)	48,8





Mercado de capitais – MILS3

A Mills tem suas ações ordinárias negociadas no Novo Mercado da B3 com o código MILS3 e faz parte de diversos índices como: IBrA, ITAG, IGC, IGC-NM, IGCT, SMLL, ICO2, IDVR, IGPTW e INDX.

O preço de fechamento da ação da Mills em 30 de junho foi de R\$ 11,05 com aumento de 5,3% em relação ao preço de fechamento do mesmo período de 2024. Os índices IBOVESPA e Small Caps variaram em 5,9% e 14,6%, respectivamente, no mesmo período. No final do 2T25, o valor de mercado (*market cap*) da Mills era de R\$ 2,6 bilhões.

Desempenho MILS3 ¹	2T25	2T24	Var. (%)	1T25	Var. (%)
Preço final da ação (R\$)	11,05	10,49	5,3%	9,46	16,8%
Máxima ²	11,05	13,91	-20,6%	9,83	12,4%
Mínima ²	9,01	10,02	-10,1%	8,17	10,3%
Média ²	10,21	12,33	-17,2%	9,05	12,8%
Valor de mercado final de período (R\$ milhões)	2.587,7	2.561,1	1,0%	2.215,3	16,8%
Volume médio diário negociado (R\$ milhões)	8,19	15,43	-46,9%	6,75	21,3%
Quantidade de ações (milhões)	234,2	244,2	-4,1%	234,2	0,0%

¹ Fonte: Enfoque

² Preço de fechamento do pregão





Glossário

- (a) **CapEx (Capital Expenditure)** - Aquisição de bens tangíveis e intangíveis para o ativo não circulante.
- (b) **Capital investido** - Para a empresa, capital investido é definido como a soma do capital próprio (patrimônio líquido) mais capital de terceiros (incluindo todas as dívidas onerosas, bancárias e não bancárias), ambos sendo os valores médios no período. A base de ativos no ano é calculada como a média da base de ativos dos últimos doze meses.
- (c) **Fluxo de Caixa Operacional Ajustado** - Com base nas Demonstrações Financeiras Consolidadas da Companhia, caixa líquido gerado nas atividades operacionais excluindo juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas, aquisições de bens do ativo imobilizado de locação e juros pagos.
- (d) **Dívida líquida** - Dívida bruta menos disponibilidades financeiras.
- (e) **EBITDA** - O EBITDA é uma medição não contábil elaborada pela Companhia, conciliada com nossas demonstrações financeiras observando as disposições do Ofício Circular Anual CVM/SEP, quando aplicável. Calculamos nosso EBITDA como nosso lucro operacional antes do resultado financeiro, dos efeitos da depreciação de bens de uso e equipamentos de locação e da amortização do intangível. O EBITDA não é uma medida reconhecida pelas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, IFRS ou US GAAP, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidos por outras companhias. Divulgamos o EBITDA porque o utilizamos para medir nosso desempenho. O EBITDA não deve ser considerado isoladamente ou como substituto do lucro líquido ou do lucro operacional, como indicadores de desempenho operacional ou fluxo de caixa ou para medir a liquidez ou a capacidade de pagamento da dívida.

Aviso Legal

Este *press release* pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Mills não pode garantir que tais declarações venham. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira, ao mercado de capitais, aos setores de infraestrutura, imobiliário, de óleo e gás, entre outros, e a regras governamentais, que estão sujeitos à mudança sem prévio aviso. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

